

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Exposição
"Expressões gráficas: México
contemporâneo"

EVENTO: Exposição
"Expressões gráficas. México con-
temporâneo"

LOCAL: Salas Negras e Berta Scatelli

PERÍODO: 10.12. até 17.01.2010

OBSERVAÇÕES:

A mostra ***Expressões gráficas. México contemporâneo***, exibida no Museu de Arte do Rio Grande do Sul é produto de uma feliz conjuntura tripla. A primeira, a saber, a visita do Presidente do México, Felipe Calderon Hinojosa ao Brasil, realizada no mês de agosto deste ano, como um reflexo da crescente importância que os Presidentes de ambos os países têm conferido à relação bilateral e, dentro desta, à especial relevância que a aproximação cultural tem para os governos e os povos do Brasil e do México.

Por outro lado, existe um contexto histórico de maior amplitude. No mês de setembro, começou o ano em que o México celebra o Bicentenário do início da sua Independência. Nesse sentido, não há melhor lugar do que o MARGS para iniciar, em Porto Alegre, as celebrações do Bicentenário das lutas de independência de nosso país.

Finalmente, no ano de 2009 o MARGS completa seus cinquenta e cinco anos, fazendo, ao longo deste período, um trabalho que tornou-se numa referência obrigatória para o estudo, conservação e divulgação da arte no Rio Grande do Sul, compondo um panorama abrangente de quase todos os movimentos artísticos que se desenvolveram na região, desde meados do século XIX até a contemporaneidade.

Portanto, esta exibição é também um reconhecimento das instituições culturais do México, ao decidido e tenaz trabalho desenvolvido pelo MARGS.

Na exibição ***Expressões gráficas. México contemporâneo***, o visitante poderá apreciar uma pluralidade de obras e autores que permite entrever o caminho seguido pela gráfica mexicana do século vinte, em termos do desenvolvimento da uma linguagem moderna da arte no México.

As *Expressões Gráficas* reunidas na mostra são 43 obras de um conjunto de artistas representativos das principais correntes que se desenvolveram no dito período, em torno das diversas técnicas de gravura de estampa. Há, aqui, exemplos do trabalho de artistas fundadores da *Escola Mexicana*, assim como de precursores da arte abstrata, do surrealismo e da abstração geométrica; convivem os mexicanos de nascimento com os mexicanos de adoção; compartilham meios e inquietudes expressivas os criadores de várias gerações.

Todos fazem parte de um grande tronco de sensibilidade plástica, no qual se debatem a tradição e a investigação. Seu trabalho de décadas parte da janela aberta a princípios do século passado pelos artistas envolvidos com os processos sociais que culminaram na Revolução -cujo protagonista emblemático foi José Guadalupe Posada- e traça um arco que levou a linguagem da arte gráfica desde a gravura dos *muralistas*, até as impressões do mais puro minimalismo geométrico de Vicente Rojo. O que vemos aqui é uma síntese dessa rota.

É um orgulho compartilhar com o público gaúcho esta exibição, como mais uma mostra do afeto e da cordialidade que sempre tem existido entre os povos do Brasil e o México.

Consulado do México em Porto Alegre
Embaixada do México no Brasil

Coleção

Conjunto de gravuras reunidas por uma pessoa ou instituição de acordo com um critério: cronológico, de pertencimento a uma escola, estético, temático, geográfico, etc... Para facilitar a conservação e o estudo de uma coleção, seu proprietário deve impor-se uma série de atitudes que vão desde a aquisição seletiva até o inventário e a catalogação, depósito ou armazenamento, conservação e restauração, posta a serviço do pesquisador, etc.

*Real Academia de Bellas Artes de San Fernando.
Calcografía Nacional de España.*

A Coleção Nacional de Gravuras

O "Museo Nacional de la Estampa", do Instituto Nacional de Belas Artes, é uma instituição dedicada à conservação, pesquisa e difusão de seu acervo, a Coleção Nacional de Gravuras, representativa do patrimônio artístico e de nossa vasta herança cultural. Ela reúne obras de arte universal, dedicada exclusivamente à arte da gravura de estampa, e se caracteriza pela amplitude – cronológica e geográfica – de seu acervo.

Em sua coleção, a arte da gravura mexicana se encontra representada por artistas como José Guadalupe Posada, Leopoldo Méndez, Julio Ruelas, David Alfaro Siqueiros, José Clemente Orozco, Rufino Tamayo e Francisco Toledo, entre outros. De igual forma, encontramos expoentes da arte gráfica internacional com importantes criadores como Victorin Honore Daumier, Antoni Tapies, Klaus Rinke, Richard Serra, Jorg Immendorff, George Baselitz e Barbara Kruger.

A coleção pública é o meio pelo qual o Estado estabelece sua visão do patrimônio nacional, integrando artistas e obras à narrativa histórica e, portanto, à memória coletiva.

As tradicionais coleções européias, formadas em sua origem por antigos acervos reais ou nobiliários, foram guiadas pelo princípio do entesouramento, mantendo-se alheias a qualquer intenção classificadora e com acesso restrito a uma elite privilegiada. Diferentemente delas, a coleção pública do Estado Mexicano, de recente formação, foi criada pela vontade de conservar e difundir, para o bem público, valores artísticos e culturais.

A função principal da instituição museológica é a conservação e o estudo de sua coleção. Entretanto, o MUNAE se encarrega de estudar os processos da gravura de estampa como outra parte de sua função. Os trabalhos de pesquisa da Coleção tomam forma de exposições, uma das quais é a presente mostra.

Segundo Malraux, “o papel dos museus em nossa relação com as obras de arte é tão importante que custa pensar que não tenham sempre existido”. É assim que, na sociedade contemporânea, o museu adquire uma função insubstituível como agente fundamental na superestrutura dos canais de circulação, legitimação e inclusive de produção do fenômeno estético.

A Gravura

A gravura se define como obra artística original, cujo suporte material – geralmente papel – contém uma imagem, gerada previamente em uma matriz que foi transferida a sua superfície mediante um processo de impressão denominado gravura de estampa. A ação de gravar ou estampar consiste em um conjunto de operações e processos de natureza mecânica, química ou fotossensível, e a capacidade para reproduzir múltiplos originais é sua principal característica. Isso permitiu a formação de inúmeras coleções especializadas ao alcance do grande público.

A Gravura é uma arte marcadamente utilizada em nosso devir histórico e tem impactado de forma significativa nossas sociedades. Em grande medida, isso se deve ao fato de os principais autores e movimentos terem usado a gravura como instrumento de denúncia, propaganda e comunicação, porque a

entenderam como o meio mais efetivo, preciso e convincente para enfrentar a realidade.

Graças ao dinamismo dos canais de distribuição, a gravura foi adotada como um meio de comunicação mais rápido e efetivo do que os murais ou a pintura de cavalete, o que permitiu que aqueles que a utilizavam participassem de todos os acontecimentos nacional e internacionalmente significativos.

Mediante a utilização de técnicas, materiais e procedimentos econômicos, próprios da gravura, esses artistas foram capazes de realizar os ideais democráticos da arte moderna, por meio de uma arte que fala e que é acessível a todos os homens. Sob impulsos revolucionários, assim foi entendida a arte da gravura, como um bem comum que pertence mais às ruas do que ao museu.

Como exemplo das principais características de nossa vasta tradição gráfica, desde o século XVI até nossos dias, podemos assinalar uma produção coletiva, de corte popular e humanista, com altos valores técnicos, formais e conceituais.

A partir da modernidade, com a quebra dos discursos totalizadores, a Idéia de Beleza, antes universal e eterna, se transforma em categoria relativa, temporal e local, quase individual, o que permitiu o aparecimento de uma multiplicidade de aproximações, códigos de representação e reflexões que enriqueceram significativamente o panorama contemporâneo.

Seguindo a concepção aristotélica, segundo a qual a função principal da Arte é edificar melhores homens e, por tanto, melhores sociedades, com a exibição **“Expressões gráficas. México contemporâneo”**, o Instituto Nacional de Belas Artes, através do “Museo Nacional de la Estampa”, tem o enorme prazer de compartilhar a riqueza de seu acervo com público do Brasil, convencido de que a arte é o meio de comunicação por excelência entre os povos

Octavio Fernández

Diretor

MUNAE

Exposição celebra a independência do México.

Para celebrar o início das comemorações do bicentenário da independência do México e os 100 anos da Revolução Mexicana – que se completam em 2010 – o Margs inaugura na quinta-feira a exposição “Expressões Gráficas. México Contemporâneo”. A mostra é composta por obras relevantes da produção de gravuras no México no século 20.

São 43 obras de artistas representativos das principais correntes da arte abstrata, do surrealismo e da abstração geométrica. Integram nomes consagrados, como os irmãos Pedro e Rafael Coronel (na foto, a obra “Composição em Vermelho”,



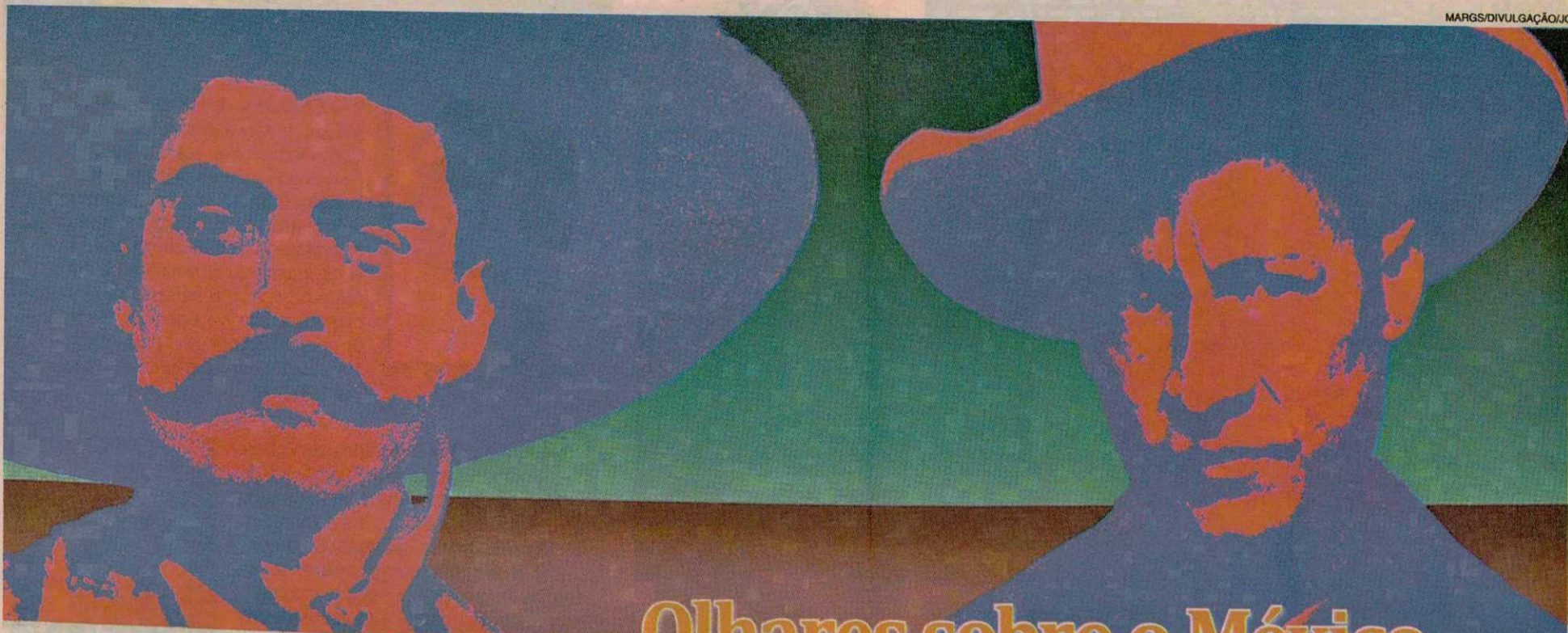
DIVULGAÇÃO

de Pedro Coronel), José Luís Cuevas e Gilberto Aceves Navarro.

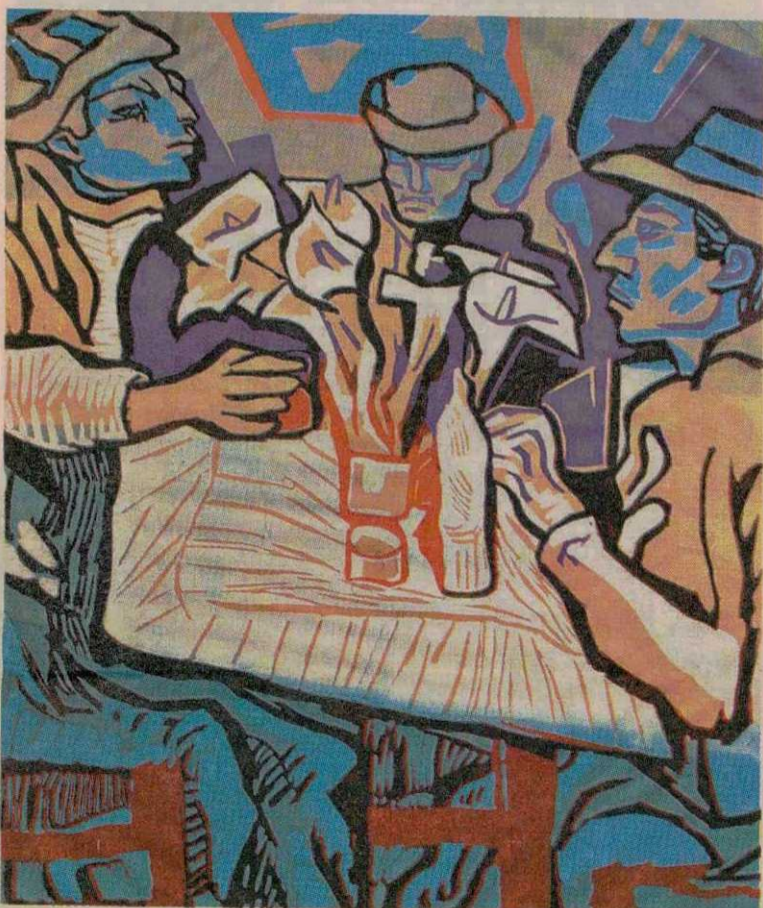
Para dialogar com as obras mexicanas, integrarão a mostra gaúchos do Grupo de Bagé. Entre eles, Danúbio Gonçalves, Carlos Scliar, Glauco Rodrigues e Glênio Bianchetti, que buscaram no México a inspiração para produzir a “gravura política”.

As obras estarão expostas nas Salas Negras e Berta Locatelli do Margs (Praça da Alfândega, s/nº) e podem ser visitadas até 17 de janeiro, com entrada franca.

GRAVURA



Duas montanhas de nossa América, de Arnold Belkín



Diálogo, obra de Alfredo Zalce integra a mostra

Olhares sobre o México contemporâneo

Depois de um ano dedicado à França no Brasil, é chegada a hora de expandir olhares. As comemorações pelo bicentenário da independência do México e os 100 anos da Revolução Mexicana, que se completam em 2010, têm início em Porto Alegre a partir de hoje, com a abertura da mostra Expressões Gráficas - México Contemporâneo. Em cartaz no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) estão obras relevantes da produção de gravuras no México no século XX, relativas ao período de 1920 a 1980. Depois de passar por Brasília e São Paulo, a exposição, com curadoria de Llúvia Sepúlveda, com entrada franca, permanece aberta à visitação até 17 de janeiro, nas Salas Negras e Berta Locatelli.

Promovida pelo Margs em parceria com o Instituto Nacional de Belas Artes do México, através do Museo Nacional de la Estampa (Munae), a exposição traz 43 obras de artistas

representativos das principais correntes que se desenvolveram no período em torno das diversas técnicas de gravura de estampa. Muitos deles envolveram-se com os processos sociais que culminaram na Revolução, cujo protagonista emblemático foi José Guadalupe Posada. São trabalhos de mestres do expressionismo mexicano, como Gabriel Macotella, Miguel Castro Leñero e Juan Sebastian Barberá, e nomes consagrados como os irmãos Pedro e Rafael Coronel, Alberto Gironella, Gilberto Aceves Navarro e José Luís Cuevas.

Integram a mostra obras de Pedro Ascencio, Arnold Belkín, Leonora Carrington, Manuel Felguérez, Carlos García Estrada, Bela Gold, Perla Krauze, Joy Laville, Luis López Loza, Gabriel Macotella, Manuel Marin, Francisco Moreno Capdevila, Pablo O'Higgins, José Clemente Orozco Flores, Vicente Rojo, Juan Sebastián, Vlady (Kibalchich Rusakov Vladimir), Roger Von

Gunten e Alfredo Zalce.

Além da coleção do acervo do Munae, a exposição terá produções de artistas radicados no México, trabalhos que revelam tendências estéticas diferentes da Escola Mexicana e precursores da arte abstrata, do surrealismo e da abstração geométrica. Os artistas mexicanos retrataram a efervescência sociocultural da época, contribuindo, com um olhar crítico, para despertar a consciência política em seu país.

O diretor do Margs, César Prestes, acompanhou a abertura das caixas com as obras, no museu, com o cônsul do México em Porto Alegre, Armando Arriazola Peto Rueda. Prestes ressaltou que é um privilégio sediar a exposição: "Agradecemos a distinção que confirma mais uma vez a visibilidade do Margs por um trabalho diferenciado que coloca o Museu de Arte do Rio Grande do Sul no roteiro dos maiores museus internacionais."

Influências no cenário local

Para dialogar com as obras do México, integram a mostra algumas obras de gravadores gaúchos que originaram o Grupo de Bagé sob forte influência da Escola Mexicana. São artistas como Danúbio Gonçalves, Carlos Scliar, Glauco Rodrigues e Glênio Bianchetti, que buscaram na experiência mexicana a inspiração para a produção da "gravura política". A iniciativa de apresentar obras do Grupo de Bagé, que pertencem ao Margs, amplia a expressão da identidade cultural entre o Brasil e o México através das artes plásticas. Conforme a curadora Llúvia Sepúlveda, uma das motivações da exposição, que depois de Porto Alegre voltará para o México, é aumentar o intercâmbio artístico entre os países.

O pintor, desenhista, gravador e escritor Danúbio Gonçalves, 84 anos, destaca que os contatos

com artistas como Leopoldo Méndez, primeiro gravador mexicano, no final dos anos 40, despertaram no Grupo de Bagé a ideia de criar o Clube de Gravura de Porto Alegre e, depois, o Clube de Bagé, com um foco social: "Contribuímos para a democratização e a popularização da arte. No México, a gravura teve um papel significativo, de difusão muito grande, além dos cartazes de rua, porque as obras chegavam em qualquer lugar. A gravura cumpre o papel de democratização da arte porque tem esse poder de difusão maior". Ele ressaltou a importância do museu: "Geralmente, os grandes eventos acontecem no Rio de Janeiro e em São Paulo, mas, neste ano, o Margs promoveu a exposição inédita *Arte na França 1860 - 1960 - O Realismo*, uma iniciativa que possibilitou o acesso de muitas pessoas a verdadeiras obras-primas."



Composição em vermelho, de Pedro Coronel

Museu de Arte do RS Ado Malagoli
Jornal: *Correio do Povo*
Data: *10.12.2009*
Página: *01*
Assunto: *Atividades do Margs*

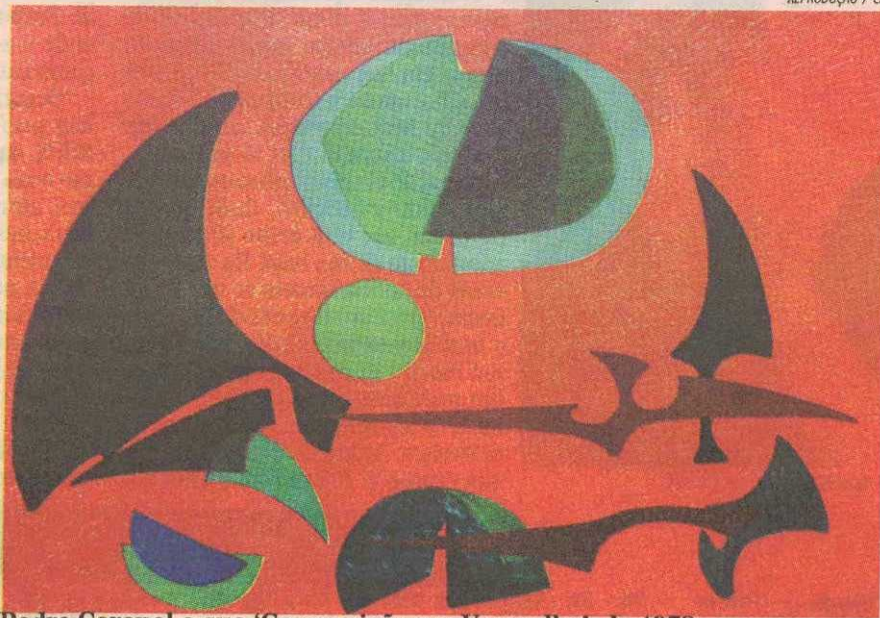
QUINTA-FEIRA, 10 de dezembro de 2009 | arteagenda@correiodopovo.com.br

O México político e estético gravado

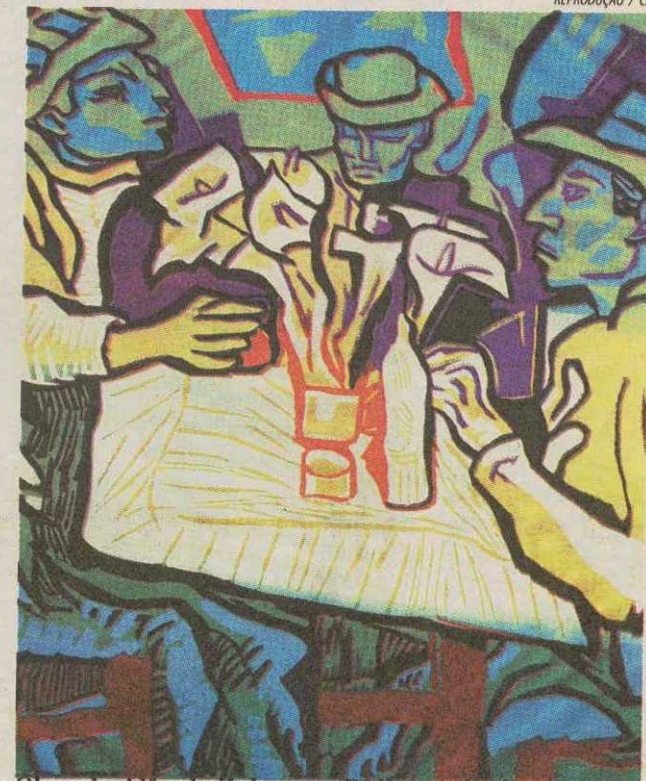
Obras relevantes da produção de gravuras no México no século XX, relativas ao período de 1920 a 1980, ganham exposição no Margs, com abertura para o público, a partir das 10h de hoje. "Expressões Gráficas" marcará o início das comemorações do bicentenário da independência do México e os 100 anos da Revolução Mexicana.

Com curadoria de Llúvia Sepúlveda, a exposição é composta de 43 obras de artistas representativos das principais correntes que se desenvolveram no período em torno das diversas técnicas de gravura de estampa. Muitos deles envolveram-se com os processos sociais que culminaram na Revolução, cujo protagonista emblemático foi José Guadalupe Posada. São trabalhos de mestres do expressionismo mexicano, como Gabriel Macotella, Miguel Castro Leñero e Juan Sebastian Barberá, e nomes consagrados como os irmãos Pedro e Rafael Coronel, Alberto Gironella, Gilberto Aceves Navarro e José Luís Cuevas. Além da coleção do acervo do Museo Nacional de la Estampa (Munae), também serão apresentadas produções de artistas radicados no país, trabalhos que revelam tendências estéticas diferentes da Escola Mexicana e precursores da arte abstrata, do surrealismo e da abstração geométrica.

Para estabelecer um diálogo com as obras do México, integrarão a mostra algumas obras de gravadores gaúchos que originaram o Grupo de Bagé sob forte influência da Escola Mexicana, como Danúbio Gonçalves, Carlos Scliar, Glauco Rodrigues e Glênio Bianchetti. Eles buscaram na experiência mexicana a inspiração para a produção da "gravura política". Até dia 17 de janeiro.



Pedro Coronel e sua 'Composição em Vermelho', de 1978



Obra de Alfredo Zalce em 'Diálogo' (linóleo)



REPRODUÇÕES

Do México da revolução

Litografia
de **José
Clemente
Orozco**



Serigrafia
de **Arnold
Belkin**

Exposição que o Margs apresenta a partir de hoje faz alusão aos cem anos da Revolução Mexicana, que se comemoram oficialmente em 2010.

A mostra, intitulada *Expressões Gráficas – México Contemporâneo*, reúne 43 gravuras de artistas mexicanos. A seleção cobre um período que vai de 1920 a 1980.

São obras de artistas importantes, como José Luis Cuevas e José Clemente Orozco, e de outros menos conhecidos por aqui. Boa parte deles teve atuação relevante no processo histórico que se seguiu à revolução de 1910. A própria linguagem da gravura tem a ver com isso. Como as

imagens podem ser mecanicamente reproduzidas um grande número de vezes, elas eram usadas para divulgar mensagens de apelo político. A seleção levada ao museu da Praça da Alfândega não inclui, porém, apenas gravuras de teor político. Há até mesmo composições abstratas e figuras de inspiração expressionista.

A curadoria é de Llúvia Sepúlveda, e as gravuras vieram do acervo Museo Nacional de la Estampa, o Munaef, da Cidade do México.

A mostra segue em cartaz até 17 de janeiro, sempre com entrada franca, nas Salas Negras e na Galeria Berta/Locatelli, ambas no térreo.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *Zero Hora*

Data: *29/12/2009*

Página: *Cyria Rogge*

Assunto: *Retiradas do Margs*

"México Contemporâneo"

REVOLUÇÕES DE ARTE

Nada como a cidade vazia e boas opções de exposições de arte para ver durante o verão. O **Margs** abriga *México Contemporâneo, Expressões Gráficas*. As obras fazem alusão aos 100 anos da Revolução Zapatista, comemorados em 2010. A exposição é exclusivamente de gravuras que carregam, preferencialmente, algum teor político. As peças são feitas em diferentes técnicas, como gravura em metal, litografia e serigrafia.

O repertório, exclusivamente de artistas mexicanos, como Orozco e **Alberto Gironella**, é do Museo Nacional de La Estampa, do Instituto Nacional de Belas Artes, da Cidade do México, e apresenta trabalhos realizados entre as décadas de 1920 e 1980. A entrada é franca.

A Usina do Gasômetro prorrogou a mostra *Tempestade*, com coordenação de Marcello Dantas, expert em mostras digitais, e luxuosa curadoria de Alfons Hug, alemão que vive no Brasil e já foi curador de duas Bienais de São Paulo. A exposição apresenta

REPRODUÇÃO



fotografias, vídeos e videoinstalações de artistas de diferentes lugares do mundo tratando do mesmo tema. Água, terra, fogo e ar são os motes para levantar uma das discussões mais atuais: as condições climáticas do planeta. Entre os 14 artistas de 11 nacionalidades, está a brasileira Laura Vinci e os americanos Reynold Reynolds e Patrick Jolley, que apresentam um **vídeo** em que ateiam fogo em uma casa. *Tempestade* também tem entrada gratuita.



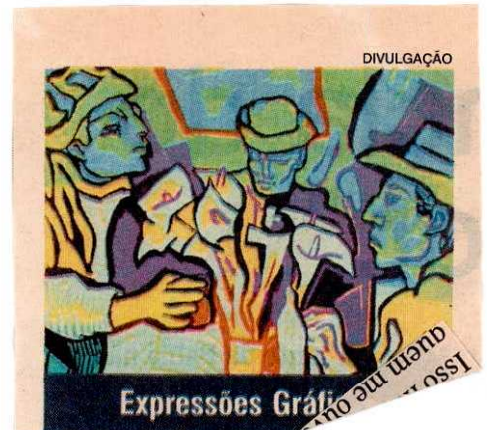
Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: *O Sul*

Data: *5/1/2010*

Página: *8 (Magazine)*

Assunto: *Atividades do Margs*



EXPRESSÕES GRÁFICAS – Exposição sobre o México Contemporâneo marca o início das comemorações em Porto Alegre do bicentenário da independência do México e os 100 anos da Revolução Mexicana, que se completam em 2010. A mostra reúne 43 obras relevantes da produção de gravuras no país no século 20, relativas ao período de 1920 a 1980. A exposição tem curadoria de Líuvia Sepúlveda. **Margs (Praça da Alfândega, s/n^o)**. De terça-feira a